

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O PROFESSOR CORREIA NEVES...

Recentemente, instada a dar um depoimento sobre um professor que tivesse marcado minha formação, registrei o nome do Professor Correia Neves, que me ensinou, com seu exemplo, que o impossível só existe para quem acredita nele. É sobre este mestre e o período em que viveu no Brasil que escrevo aqui algumas palavras mais.

Em 1976, José Marques Correia Neves descobriu o Brasil, trazendo na bagagem titulação, conhecimento e experiência como professor de Geologia, pesquisador e reitor da Universidade de Lourenço Marques (Moçambique). Isto se descobre a partir de uma rápida consulta ao seu currículo Lattes (<http://lattes.cnpq.br/7401001714904640>); o que não se pode ler lá é que este compatriota do descobridor oficial de nossa terra era movido por uma mistura de muitos ingredientes, dentre os quais destaco sua coragem para recomeçar, devoção pela ciência, e infinita determinação.

Aqui aportou, com sua família, para lecionar no recém-criado curso de graduação em Geologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Desde o começo era e sempre foi tratado pelos alunos e por todos como “Professor Correia Neves”, com o substantivo comum indicativo de seu ofício tornado próprio, incorporado como prenome.

Foi, por muitos anos, professor de disciplinas de Petrografia, Petrologia e Geoquímica. Com os colegas de Departamento, muitos deles estrangeiros, tratou de montar equipe para estudar os pegmatitos e granitos do nordeste de Minas Gerais, iniciando pelos do Vale do Jequitinhonha. A este grupo foi amalgamando estudantes, nos quais ia incutindo, desde cedo, a importância do “compromisso com a pesquisa, pá!” (peço perdão à língua pátria, mas crime maior seria faltar com a fidelidade ao sotaque lusitano! Quem conviveu com o professor Correia Neves sabe).

Este foi o embrião do Centro de Pesquisas Manoel Teixeira da Costa (CPMTC), criado em 1981, contando com equipe mais numerosa e infraestrutura analítica e de campo para suporte aos projetos. A implantação e expansão do CPMTC constitui capítulo à parte, no qual não pretendo me alongar, mas não pode deixar de ser registrado que ocupávamos originalmente parte do quinto andar – inacabado e sem elevador - do prédio da antiga prefeitura da UFMG. Mas isto nunca foi problema, o espaço ocupado foi aumentando e algumas melhorias conseguidas. Foi nesse ambiente que se desenvolveram, inicialmente, algumas das dissertações e teses de atuais professores do Departamento e, posteriormente com a implantação da pós-graduação, de alunos do curso.

Se no dia-a-dia, para por em prática sua determinação e alcançar seus objetivos de formar pessoas e produzir ciência, era tido como “bravo” por alguns; nas atividades de campo o Professor se transformava. Tinha muito prazer em ensinar sobre os pegmatitos, a coleta de amostras para geoquímica, relembrar os trabalhos de campo “em África” e nos apresentar a pitorescas expressões lusitanas.

Após a aposentadoria compulsória como professor da UFMG, continuou seu trabalho como pesquisador integrando-se à equipe da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), onde, acredito, contribuiu para a criação, implantação e consolidação do Programa de Pós-Graduação.

Por ocasião das comemorações pelos vinte anos do CPMTC, recebeu o título de Professor Emérito da UFMG. Em reconhecimento à sua importante contribuição para as Geociências na no Brasil foi agraciado, em 2002, com a comenda da Ordem de Mérito Científico.

O professor Correia Neves nos deixou em 2011. Suspeito que, “alhures”, algum curso de pós-graduação esteja sendo criado...

Finalizo escrevendo sobre o professor Correia Neves expressão que o ouvi dizer a respeito de pessoas que considerava valorosas, merecedoras de seu respeito e admiração: “Um tipo formidável”!

Professora Maria Lourdes Souza Fernandes, em 25/02/2013.

NOTE ABOUT CORREIANEVESITE, A NEW MINERAL SPECIE

It was recently confirmed, the recognition, by the International Mineralogical Association, that correianevesite is, in fact, a new mineral specie (Figure 1). It was named in honour of Professor José Marques Correia Neves (1929-2011) and was numbered IMA2013-007.



Figure 1 - Cotype sample of correianevesite, a new mineral specie.

Correianevesite is the black mineral at the top of the sample on the left.

The researchers responsible for the discovery are Nikita V. Chukanov*, Ricardo Scholz, Natalia V. Zubkova, Igor V. Pekov, Dmitriy I. Belakovskiy, Konstantin V. Van, Leonardo Lagoeiro, Leonardo M. Graça, Klaus Krambrock, Luiz C.A. de Oliveira, Luiz A.D. Menezes Filho and Dmitriy Y. Pushcharovsky.

Correianevesite, which formula is $\text{Fe}^{2+}\text{Mn}^{2+}_2(\text{PO}_4)_2 \cdot 3\text{H}_2\text{O}$, was found at Cigana mine, Conselheiro Pena, Rio Doce Valley, Minas Gerais, Brazil. It belongs to the reddingite group and is orthorhombic: *Pbna*; its structural data are: $a = 9.4887(2)$, $b = 10.1149(2)$, $c = 8.7062(2)$ Å.

Type material is deposited in the collections of the Museu de Ciência e Técnica, Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Praça Tiradentes, Ouro Preto, Brazil, registration number SAA-081B. A cotype sample (photo) was received to the mineral collection of Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.

Informations about this new mineral specie are available in: <http://www.mindat.org/min-43669.html>